

SOS-CRIANÇA 20 ANOS A DAR VOZ À CRIANÇA



O SOS-Criança, serviço de prevenção, pioneiro em Portugal, criado pelo Instituto de Apoio à Criança, celebrou em 22 de Novembro de 2008 o seu XX Aniversário.

Ao longo destas duas décadas a dar voz à Criança, têm sido muitas e complexas as situações que diariamente são apresentadas, por crianças, por jovens, por famílias e ainda por muitos cidadãos anónimos, que

directa ou indirectamente querem encontrar uma resposta para uma problemática real, que compromete e prejudica a Criança.

Com o decorrer do tempo o SOS-Criança, que recebe anualmente cerca de 4000 novas situações, tornou-se um serviço de primeira necessidade.

Este serviço tem tido um dinamismo próprio e através dos tempos tem-se adaptado às exigências do mundo

moderno e às vicissitudes provocadas pelas transformações da sociedade.

Em 1988, o SOS-Criança apresentou-se ao país como sendo um serviço inovador, que recebia de forma Anónima e Confidencial, através de um simples telefonema, os apelos das crianças, ouvindo-as directamente nas suas questões, nas suas dificuldades, nos seus problemas, tirando-lhes dúvidas, tranquilizando-as e com muita frequência mediando e enca-



minhando as situações apresentadas para as entidades competentes.

O SOS-Criança, no passado, foi por muitos considerado um serviço desnecessário e arrojado, porque havia quem defendesse que ninguém tinha o direito de recriminar o modelo educativo dos pais ou seus representantes, porque acreditavam que quem dava o pão dava a educação e que não era uma boa prática dar voz e ouvidos directamente às preocupações e às queixas apresentadas e denunciadas pelas crianças, porque não lhes reconheciam direitos.

Vinte anos depois, com 80 mil situações recebidas, o SOS-Criança é considerado pela maioria das pessoas um “Direito das Crianças”, que, através de uma equipa multidisciplinar, assegura com qualidade, empenho, dedicação e profissionalismo a promoção dos direitos da Criança.

O SOS-Criança, que nasceu com a vocação de ser a voz da Criança em Portugal, principalmente da Criança em risco, em perigo, maltratada e abusada sexualmente, da Criança que sofre em silêncio, também se preocupa com as que estão em sofrimento psicológico, que têm dúvidas existenciais, problemas com a sexualidade, que estão partidos por dentro, que têm problemas com álcool e com drogas, conflitos com os pais, que se sentem rejeitados ou mal amados ou têm ideias de suicídio...

O SOS-Criança que teve como primeira valência o Atendimento Telefónico Especializado, foi complementado pelo Apartado, que actualmente deu origem ao Correio Electrónico, pelo Atendimento Personalizado de cariz Sócio-Jurídico e Psicológico, pela Reavaliação, Formação, Supervisão de Estágios e ainda pela Mediação Escolar que, através da sua fi-

losofia de intervenção, promove, dinamiza e autonomiza nas diferentes comunidades escolares Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família – GAAF – com o objectivo de localmente combater o abandono, o absentismo, a violência escolar, o bullying, os comportamentos desviantes, a droga, entre uma multiplicidade de problemas que surgem no tecido social e se manifestam na escola.

Em 2004, com o intuito de combater as situações de desaparecimento, rapto e abuso sexual, criou a valência do SOS-Criança Desaparecida, a que todos poderiam ter acesso através do número de telefone 1410.

	Atendimento Telefónico	Encaminhamentos
1989	2056	*
1990	1748	*
1991	1672	*
1992	3523	231
1993	2634	184
1994	3062	439
1995	3051	568
1996	3370	672
1997	3614	639
1998	3561	518
1999	3692	423
2000	3007	339
2001	2947	397
2002	3085	370
2003	3307	488
2004	5125	739
2005	4379	571
2006	4177	664
2007	3728	1185
Total	100	8427



É de salientar que o SOS-Criança tem entre as suas prioridades a qualidade da intervenção e formação da sua equipa técnica, constituída por Psicólogos, Assistentes Sociais, Mediadores Escolares, Educadores e Juristas.

Em Julho de 2006, dezoito anos depois da entrada em funcionamento do SOS-Criança em Portugal, é que a Comissão Europeia, no âmbito da estratégia europeia para defender os Direitos da Criança, propôs que fosse reservado um número telefónico comum para a comunicação do desaparecimento de crianças, o número 116.000, e outro para

as crianças pedirem auxílio o número 116.111.

Em Portugal os números foram atribuídos ao Instituto de Apoio à Criança / SOS-Criança, pela ANA-COM, por recomendação do Ministério da Administração Interna, tendo sido o segundo país, depois da Hungria, a aderir a estes números grátis, que estão a funcionar desde 25 de Julho de 2008, numa primeira fase, todos os dias úteis entre as 9h00 e as 19horas. Mas no futuro o número 116.000, que também integra o sistema de Alerta Rapto de Menores, do Ministério da Justiça, sistema que tem por objectivo recolher junto da popu-

lação, nas horas que se seguem ao rapto de uma criança, toda a informação susceptível de ajudar à sua rápida localização e libertação pelas autoridades, estará disponível 24 horas por dia e 365 dias por ano.

É ainda de referir que os novos números vêm substituir os anteriormente criados pelo IAC/ SOS-Criança, para salvaguardar e promover os Direitos da Criança.

MANUEL COUTINHO
COORDENADOR-GERAL DO SOS-CRIANÇA

Evento	Atendimento Psicológico	Apartado E-Mail	Crianças Desaparecidas	Reavaliação	Mediação Escolar	Total
	*	*	*	*	*	2056
	*	*	*	*	*	1748
	*	*	*	*	*	1672
	*	58	*	*	*	3812
	*	76	*	*	*	2894
	*	149	1	*	*	3651
	*	173	*	*	*	3792
	*	107	*	208	*	4357
	*	143	*	*	60	4456
	*	112	1	401	130	4723
	*	74	*	140	140	4469
	*	121	*	201	203	3871
	20	50	*	88	263	3765
	38	67	*	100	703	4363
	68	63	4	322	969	5221
	55	111	25	193	1030	7278
	55	143	17	292	1386	6843
	81	232	31	124	1247	6556
	316	483	34	298	1457	7501
	633	2162	111	2367	7588	83028



TESTEMUNHO

A primeira vez que liguei para o SOS Criança comecei por explicar que achava já não me enquadrar na faixa etária que abrange as crianças, tinha 16 anos e o mundo parecia-me ser uma coisa complicada.

Na altura respondeu-me uma voz que me encorajou a falar, a voz disse que se chamava João, e eu fui falando, fui dizendo o que magoava, o que doía, e achava que não iria entender, porque até aí as pessoas tinham dificuldade em entender, e até aí eu não entendia e não costumava falar muito do que doía. E, surpresa das surpresas, o João entendeu-me. E eu continuei a ligar. A adolescência pode ser uma fase complicada, muito complicada, ainda mais quando aparentemente não há motivos para complicações. Eu tive essa sorte, de não ter motivos para as complicações, mas tinha-as. E continuei a ter sorte porque, tendo as complicações,

o João ajudou-me a entendê-las e a lidar com elas, a ver o lado bom das coisas, ajudou-me a viver. E é muito mais simples viver quando se sabe que existe alguém que nos ouve e entende e ajuda a compreender que o mundo não é um "bicho feio", por que mais não seja, por existirem pessoas assim, que nos dão tanto sem pedir nada em troca.

Hoje já passaram quase 19 anos desde a primeira vez que telefonei e, apesar de não gostar de fazer balanços da vida, porque a vida balança muito, posso dizer que sinto hoje as consequências mais do que positivas dessas chamadas telefónicas que fiz. A ajuda que recebi no próprio modo de encarar a vida, de uma maneira mais leve, foi fundamental numa altura em que tudo se construía e tudo se desmoronava, e ficou cá, ficou em mim.

Obrigada SOS-Criança

CONTACTOS DO SERVIÇO SOS-CRIANÇA

NOVOS NÚMEROS GRATUITOS:

116 111
SOS-CRIANÇA

116 000
SOS-CRIANÇA
DESAPARECIDA

NÚMERO PAGO:

217 931 617

E-Mail: soscrianca@net.sapo.pt

